ISSN: 2358-8829

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NA INSERÇÃO DE BEBÊS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DE DIFERENTES MODOS DE ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thalia Santos Araújo [1]
Tacyana Karla Gomes Ramos [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é constituída por dois ciclos etários integrados e assim denominados: *creche* (para o atendimento educacional de crianças com idades entre zero a três anos) e *pré-escola* (período que atende crianças de quatro a cinco anos de idade), conforme estabelece a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988, art. 208, IV).

O ingresso da educação de crianças em creches passou por transformações históricas e político-pedagógicas, ganhando espaço no Brasil a partir do final do século XIX e início do século XX, em decorrência das transformações sociais e econômicas geradas pela industrialização e urbanização. No início de sua constituição, a creche estava vinculada às políticas de assistência e cuidados médico-higienistas dirigidos às crianças. Nesse sentido, com o aumento da participação feminina no trabalho das fábricas, enxergou-se a necessidade de lugares que acolhessem os filhos dessas mulheres. Assim surgira, as creches inteiramente associadas ao caráter assistencialista e ao cuidado, como frisa Oliveira (1988):

> As poucas creches fora das indústrias, nas décadas de 20, 30, 40 e 50, eram de responsabilidade de entidades filantrópicas laicas e, principalmente religiosas. [...] Em geral, o trabalho junto às crianças nas creches era de cunho assistencial-custodial. A preocupação era alimentar, cuidar da higiene e da segurança física. Não era valorizados um trabalho voltado para a educação, para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças (OLIVEIRA, 1988, p. 47)

Gradativamente, a história da creche passou por evoluções e deixou de ser considerada uma instituição apenas de caráter assistencialista, tornando-se o primeiro ambiente educativo

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, thaliaaraujo0722@gmail.com;

[2] Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora da Universidade Federal de Sergipe, tacyanaramos@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

onde as crianças de zero a três anos passaram a frequentar fora do espaço familiar. Sendo uma instituição educacional, carece de profissionais especializados em docência da primeira infância e, em seu trabalho especificamente com bebês, necessita de bases teóricas e práticas que se desprendam do modelo tradicional e auxiliem o desenvolvimento de vivências educativo-pedagógicas com qualidade e promotoras de desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Segundo Brasil (2013):

> As creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças (BRASIL, 2013, p.84).

É válido ressaltar a importância de distinguir o significado de adaptação e inserção no cenário da creche. A adaptação está relacionada ao movimento da criança se ajustar à rotina já existente na instituição de ensino. Segundo Reis (2013), "[...] a ideia de adaptação, [...], está diretamente ligada à de adequação, de alteração do próprio indivíduo para tornar-se apto a fazer parte do grupo [...]" (REIS, 2013, p. 2). Enquanto a inserção, termo mais utilizado e recomendado para se referir a esta fase, procura incluir as crianças e suas famílias como participantes ativos do processo.

A inserção visa a realizar a preparação e planejamento de ambientes, recepções e vivências, buscando o pertencimento dos bebês e das famílias no ambiente escolar. Esse entendimento é reforçado por Bove (2002), ao afirmar que:

> Inserimento (que pode ser traduzido por "inserção" ou "período de transição e adaptação") é o termo que, para nós, denomina a estratégia de dar início a uma série de relacionamentos e comunicações entre adultos e crianças quando a criança está ingressando em uma creche ou em uma pré-escola pela primeira vez. O conceito italiano de inserção designa o processo inicial de acolhida da criança à nova comunidade [...] (BOVE, 2002, p. 135)

No processo de inserção para os bebês, o universo escolar, especificamente da creche, é a primeira experiência de separação com sua família, alterando sua rotina e organização de vida e introduzindo novas formas de relacionamentos, sendo necessária a reflexão e planejamento de estratégias que abracem cuidadosamente essas relações, estabelecendo confiança entre profissionais, crianças e famílias. Assim, busca-se compreender quais procedimentos vêm sendo destacados em obras acadêmicas que favorecem o processo de inserção dos bebês no âmbito da creche.

ISSN: 2358-8829

Seguindo essa problematização, o estudo objetiva analisar as diferentes estratégias de organização pedagógica utilizadas na Educação Infantil para a inserção de bebês na creche, identificando as ideias que se aproximam e se distanciam nos textos sobre o tema. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Foi realizado o levantamento de artigos, teses e dissertações em bases acadêmicas, que investigam a inserção de bebês e a importância da organização pedagógica durante a aproximação dos bebês com a creche.

Os resultados apontam a relevância de alicerces como a criação de um vínculo estável entre as famílias e escola, a flexibilização das práticas de modo a respeitar a individualidade de cada bebê e a preparação de um ambiente seguro e acolhedor, concluindo que o acolhimento não se limita apenas aos primeiros momentos dos bebês na creche, mas em qualquer período no decorrer de todo o período anual e que necessita de uma contínua preparação de organização pedagógica na Educação Infantil.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa, utilizando-se de artigos, teses e dissertações em bases acadêmicas, que exploram a inserção de bebês no âmbito da creche e a importância da organização pedagógica nesses primeiros contatos das crianças com o ambiente escolar. Logo após, foram realizadas pesquisas em anais de eventos em busca de artigos já publicados que abordassem a temática do estudo. Sobre o modo de pesquisa escolhido, Brito, Oliveira e Silva (2021) afirmam:

> Essa modalidade de pesquisa é adotada, praticamente, em qualquer tipo de trabalho acadêmico-científico, uma vez que possibilita ao pesquisador ter acesso ao conhecimento já produzido sobre determinado assunto. Há também a produção de pesquisas científicas que se fundamentam exclusivamente na pesquisa bibliográfica, buscando nas obras teóricas já publicadas as informações necessárias para dar respostas aos problemas de estudo estabelecidos pela investigação (BRITO; OLIVEIRA; SILVA, 2021, p. 6).

Para obter resultados específicos, foram utilizadas as palavras “organização pedagógica”, “inserção” e “bebês”; a escolha das palavras veio do objetivo da pesquisa, que procura analisar os procedimentos que vêm sendo apresentados em obras acadêmicas que contribuem para o processo de inserção dos bebês na creche. Como o interesse do estudo é a primeira etapa da educação infantil, especificamente o campo do berçário, onde são atendidos

ISSN: 2358-8829

os bebês de 0 a 1 ano e 6 meses, limitamos a busca de documentos utilizando a palavra "bebês".

Nos periódicos da CAPES, quando pesquisado o termo "Organização pedagógica na inserção de bebês", não foi encontrado nenhum registro. Mudando o comando, foi pesquisado "inserção de bebês na creche", obtendo-se, assim, 12 trabalhos de diferentes campos de pesquisa, com uma forte presença da psicologia. Dos 12 trabalhos encontrados, apenas 5 abordaram a educação em uma perspectiva geral e a inserção de bebês na creche; dos 5, somente 2 apresentaram ideias de organização pedagógica trabalhadas na inserção, dos 2 apenas 1 foi produzido no recorte temporal escolhido para o estudo. Vale destacar que a pesquisa teve como recorte temporal a busca de trabalhos publicados nos últimos 10 anos (período de 2016 a 2026).

A segunda etapa foi buscar em repositórios acadêmicos e anais de eventos trabalhos publicados sobre a temática. Nesta segunda etapa, continuou sendo utilizado o termo "inserção de bebês na creche", obtendo, assim, 10 trabalhos de diferentes repositórios e anais de eventos que apresentavam o tema da pesquisa. Dos 10 trabalhos encontrados, apenas 7 respeitavam o recorte temporal e, após a realização da leitura dos artigos, 4 abordavam a organização realizada pelos professores para o processo de inserção dos bebês na creche.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão em torno da organização pedagógica que os professores devem elaborar na creche dá início a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, que apontam a organização das experiências de aprendizagem como princípio fundamental para garantir o direito das crianças de se desenvolverem e vivenciarem a infância. Conforme Brasil (2013), "A professora e o professor necessitam articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita" (BRASIL, 2013, p. 93).

Por isso, para a inserção das crianças na Educação Infantil, é essencial que os professores realizem uma organização pedagógica completa, desde o planejamento do espaço às atividades, permitindo o pertencimento, expressão e desenvolvimento das crianças naquele ambiente. Ainda nesse cenário, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB n° 5/2009) estabelecem, dos eixos integradores, as brincadeiras e interações vivenciadas pelas crianças como práticas pedagógicas.

ISSN: 2358-8829

No âmbito da creche, essas diretrizes ganham mais relevância por ser por meio do corpo que os bebês demonstram seu desenvolvimento, em expressões, brincadeiras, afetos e sentidos. Nesse sentido, Brasil (2013) afirma:

> As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis (BRASIL, 2013, p, 93).

Quando se trata da entrada do bebê à creche, ou seja, seu primeiro contato com a instituição de ensino, os primeiros dias, semanas e mês nos referimos como processo de inserção. O termo "adaptação", frequentemente utilizado para nomear os primeiros momentos dos bebês na creche, em seu significado não mais representa a essência das vivências experienciadas durante esse processo. No entendimento de Reis (2013):

> A palavra adaptação era usada não apenas para falar da entrada das crianças nas instituições, mas para dizer que as crianças precisavam se adaptar ao mundo de modo geral. Neste caso, o mundo em que nasciam era um mundo pronto e acabado e cabia a elas adaptar-se às suas lógicas e regras ou teriam graves problemas de "adaptação" e "socialização". Assim precisavam se adaptar também à escola, que era uma das engrenagens deste mundo que já estava posto e construído ao qual deveriam se adaptar. Adaptar-se à escola trazia consigo um peso muito grande, já que a escola era esta grande preparadora de homens. Os que não se adaptavam à escola teriam problemas em se adaptar à 'vida'. (REIS, 2013, p. 3)

Enquanto ao passar a utilizar o termo "inserção", nos referimos ao movimento de tornar os bebês pertencentes ao ambiente da creche, mostrar-lhes capazes de transformar e habitar aquele local educativo direcionado legalmente para eles. E que, como indivíduos em formação, compartilhem suas singularidades e experimentem as intencionalidades que as vivências pedagógicas da creche oferecem. Essa perspectiva também é defendida por Reis (2013), ao argumentar que:

> [...] optamos pela palavra inserção, por sua característica mais dinâmica: não apenas a criança é transformada pelo grupo, mas também transforma o grupo o tempo todo. Cada indivíduo do grupo faz com que o grupo seja como é, se um indivíduo chega, se ausenta ou muda, todo o grupo muda. Neste caso trabalhamos com o conceito de um mundo complexo, em constante movimento. Um mundo que não está posto, mas está sendo construído e reconstruído a cada instante, [...] (REIS, 2013, p. 5-6)

A inserção na creche, o afastamento de sua mãe e a modificação do convívio social, que era restrito ao seu seio familiar, podem gerar no bebê angústia e estranhamento. Essas emoções não se restringem apenas às crianças, alcançam também os seus responsáveis, que

ISSN: 2358-8829

carecem da afirmação de um espaço seguro para deixar seus filhos, afetando diretamente o comportamento dos bebês nesse momento de separação. Bove (2002) afirma que:

> [...] O bem-estar da criança está intimamente ligado ao bem-estar da mãe (ou da pessoa que cuida dela) e ao apoio do pai, da família ampliada e das instituições. Esse contexto emocional influencia de fato todo o processo de transição. A importância do bem-estar da mãe, independentemente de ela estar ou não junto à criança, recebe grande atenção e é levado a sério durante o processo de inserção (BOVE, 2002, p. 139)

Para isso, como uma base de segurança para os bebês nesse processo de inserção, é necessária a criação de um vínculo importante entre a escola e a família, principalmente no cenário da Educação Infantil, momento em que as crianças são "afastadas" de seus familiares e convivem um tempo significativo com outras crianças e professores nas instituições escolares. Conforme Silva et al. (2026):

> Acredita-se que possivelmente a junção entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, pois, quando há diálogo, cooperação e corresponsabilidade entre esses dois contextos educativos, as práticas pedagógicas tornam-se mais significativas permitindo a construção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e estimulante, que favorece para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, afetivo e moral (SILVA et al., 2026, 2)

Pensando no ambiente propício para o acolhimento desses bebês, a creche deve oferecer para essas crianças espaços plenamente organizados que permitam a livre movimentação, que sejam acolhíveis e ofereçam experiências sensoriais. A escolha dos materiais e mobiliários acessíveis para compor o ambiente da creche é fundamental, pois, com o auxílio deles, é desenvolvido o processo de autonomia com os bebês. A análise de Rinaldi (2002) revela que:

> [...] é possível entender por que o espaço não pode ser muito estático e por que projetamos esse espaço para ser aconchegante, acolhedor, estimulante e seguro. O espaço estimula a investigação. É capaz de se renovar, de reconhecer as necessidades e a vida das crianças e dos adultos que o habitam. Portanto, o espaço tem a possibilidade de se autotransformar. O espaço precisa comunicar-se. Ele pode falar muitas línguas diferentes. Ele é uma linguagem poderosa e fundamental. É capaz de acolher e louvar a diferença. Dessa maneira, o espaço é capaz de estabelecer algum tipo de relação entre os outros e nós. Isso significa que, quando organizamos os espaços, também estamos pensando em uma forma de vida, na quantidade e na qualidade das relações e possibilidades. [...] (RINALDI, 2002, p. 79)

Diante disso, cabe salientar a relação indissociável entre o cuidar e o educar na educação infantil, vista como a aplicação da ligação da educação com o cuidado. Com os

ISSN: 2358-8829

bebês, os momentos de cuidados são essenciais, de caráter pedagógico e plenamente planejados, por permitirem trabalhar a linguagem, a escuta, o contato visual e o fortalecimento de vínculos com o professor. Segundo Macêdo e Dias (2006), "[...] o desenvolvimento integral da criança só pode se materializar a partir da superação da dicotomia cuidar/educar e consequentemente, por meio da integração destes dois processos. [...]" (MACÊDO; DIAS, 2006, p. 4). Portanto, as vivências cotidianas na creche, como alimentação, banho, sono e trocas de fraldas, não se caracterizam como aspectos da rotina assistencialista, mas sim como articuladores de intencionalidades pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento dos bebês durante sua passagem na creche.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras acadêmicas selecionadas para a pesquisa evidenciou as organizações e intencionalidades pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas na inserção de bebês na creche. Dentre os resultados, apresentou-se um encadeamento importante entre fatores como a criação de vínculos entre família e escola, práticas trabalhadas pelo professor que respeitem a individualidade e tempo de cada bebê, a organização e planejamento do espaço e a necessidade da união entre o cuidar e o educar na creche como um dos principais dispositivos que contribuem para a inserção do bebê na creche.

Logo a relação entre escola e família se mostrou como um dos tópicos mais discutidos entre os autores quando apresentam a inserção do bebê na creche, pois, além da criança, as famílias necessitam ver a instituição de ensino como uma base segura para deixar seus filhos, confiança gerada a partir da aproximação e acolhimento das escolas com as famílias. Martins e Simiano (2019) afirmam que "[...] É importante ressaltar que as relações entre a família com a creche, no período de inserção dos bebês, com os professores, precisam ser de confiança e respeito, em que ambas as partes trabalhem juntas para desempenharem da melhor forma a sua função. [...]" (MARTINS; SIMIANO, 2029, p. 13). Em concordância, Pittz (2019) disserta: "[...] considera-se importante que a creche estabeleça uma relação de confiança e parceria com os familiares, deste modo permitirá que os pais se sintam seguros ao deixar seu filho na creche. Isso também permitirá que a creche enquanto espaço educacional possa garantir uma educação infantil de qualidade. [...]" (PITTZ, 2019, p. 19-20).

A relação sólida entre creche e família é fundamental no momento de inserção do bebê, podendo garantir, a partir dessa união, uma facilidade no processo de aprendizagem dessa criança. No entendimento de Pittz (2019), "[...] A família é a matriz da aprendizagem

ISSN: 2358-8829

humana e, pai e mãe possuem o mesmo papel na formação e educação de seus filhos, portanto, é importante que compartilhem inclusive o momento de inserção da criança no espaço escolar da creche.[...]" (PITTZ, 2019, p. 21). Essa perspectiva também é defendida por Rodrigues e Ramos (2017) ao argumentar que "[...] De modo a fortalecer essa primeira etapa da educação básica, é necessário que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo dos bebês percebam a importância da creche como espaço complementar e importante para contribuir no desenvolvimento dos bebês. [...]" (RODRIGUES; RAMOS, 2017, p. 8).

Por outro lado, as práticas pedagógicas realizadas pelo professor nesse momento de inserção dos bebês, assim como no decorrer de todo o ano letivo na creche se mostram como ponto necessário que merece a devida atenção como dispositivo que fortalece o pertencimento do bebê no novo ambiente. Conforme evidenciado por Worst (2016), "[...] O educador passará a cuidar e a desenvolver atividades com a criança, portanto precisará adaptar-se a uma série de novidades, já que há um conjunto de características pessoais dessa criança que são específicas e devem ser respeitadas, valorizadas e, eventualmente, modificadas [...]" (WORST, 2016, p. 4). Essas atividades na creche se dão a partir do momento de chegada do bebê na instituição, cabendo ao professor planejar e selecionar de que forma irá utilizar os momentos de vivências como prática pedagógica. Nesse sentido, Worst (2016, p. 8) ainda afirma que:

> [...] inserido neste processo de adaptação estão as especificidades das ações pedagógicas, que viabilizam esse processo, embora saliento que essa ação se inicia desde o primeiro contato da educadora com o bebê, essas ações onde a mesma já começa a construir o contexto a qual o bebê fará parte, tais ações envolvem: organização do ambiente;uso do tempo; a escolha dos materiais pedagógicos que serão utilizados; escolhas das atividades; e a organização da rotina; a observação e o acolhimento (WORST, 2016, p. 8)

Ainda discutindo sobre as práticas pedagógicas na inserção dos bebês, observa-se uma valorização das vivências no ambiente institucional, utilizadas como forma de acolhimento, conhecimento e aprendizado dessas crianças. De acordo com Pittz (2019), "[...] é necessário que as práticas pedagógicas dos educadores e educadoras, sejam voltadas para receber esta nova criança de modo a se (re)organizar a rotina, o ambiente e dando atenção especial nas especificidades dos cuidados com relação aos momentos de alimentação, troca de fraldas, do sono e do banho." (PITTZ, 2019, p. 21). As interações com outros e diversidades de práticas pedagógicas na inserção da creche são defendidas fortemente por Martins e Simiano (2019) ao argumentarem que "[...] no processo de inserção é essencial incentivar os bebês na interação com adultos e outros bebês, proporcionar brincadeiras e atividades diversificadas, nas quais experimentem coisas novas e se apropriem do mundo que o cercam [...]"

ISSN: 2358-8829

(MARTINS; SIMIANO, 2019, p. 5).

Para um bom planejamento das práticas pedagógicas na creche os autores discutem a necessidade de uma formação adequada para os professores dessa etapa da educação brasileira, para assim oferecer aos bebês atividades e vivências que valorizem e priorizem o pleno desenvolvimento dessas crianças. De acordo com as evidências apresentadas por Pittz (2019), "[...] é importante que o educador atue de maneira ética na condução do processo educacional na creche. O profissional que atua na creche precisa possuir formação adequada e consistente sobre a criança, sua condição como ser em desenvolvimento e de metodologias para estimular o desenvolvimento destas.[...]" (PITTZ, 2019, p. 11). Esse entendimento é reforçado por Rodrigues e Ramos (2017), ao afirmar que "[...] a complexidade do trabalho pedagógico com os bebês requer cada vez mais formação continuada dos profissionais para assim colaborar com atividades estimuladoras e desafiantes para eles.[...]" (RODRIGUES; RAMOS, 2017, p. 7).

Ademais, debruçando-se sobre a inserção de bebês na creche, mostra-se visível o assunto organização do espaço onde essas crianças passaram a frequentar a partir dos seis meses de idade. A pesquisa conduzida por Martins e Simiano (2019) demonstra que "O modo como o professor organiza a sala vai interferir na inserção do bebê na creche, podendo ajudar na interação dos bebês com os bebês e com os professores. O professor precisa planejar o espaço educativo para que ele possa contribuir no desenvolvimento afetivo e cognitivo dos bebês que ficam o dia todo na creche." (MARTINS; SIMIANO, 2019, p. 6-7).

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, exploratório e que permita que os bebês se desenvolvam cognitivamente, criando independências. No entendimento de Martins e Simiano (2019), "[...] um aspecto fundamental para pensar a inserção do bebê na creche é a organização do espaço. O ingresso do bebê na creche é uma grande mudança em sua vida. Ele passa a ficar com pessoas diferentes, num espaço novo e com mais crianças que, até então, somente a família eram as pessoas que ela reconhecia a voz, o cheiro, os hábitos.[...]" (MARTINS; SIMIANO, 2019, p. 4).

No momento de inserção, é comum que os bebês apresentem inseguranças, pois a creche é um ambiente novo para eles, que possuíam rotinas e convívios distintos daqueles que passarão a enfrentar. Por isso, o espaço se caracteriza como um aspecto importante, carecendo de atenção dobrada no momento de inserção: "É preciso que o espaço seja acolhedor para esse bebê, que ele se sinta seguro e confortável neste novo ambiente e, assim, possa ir superando os seus medos, angústias e insegurança.[...]" (MARTINS; SIMIANO, 2019, p. 4). Tornando assim para os bebês e, consequentemente, para sua família a experiência da inserção na creche

ISSN: 2358-8829

menos dolorosa, gerando confiança e segurança de um retorno à instituição, assim como defendem os autores: "[...] precisa organizar horários e espaços, dispor materiais diversos e acessíveis às crianças a fim de que possam explorar sua curiosidade, interesse e para que este tempo que ela passa na creche seja agradável e ela queira retornar no dia seguinte." (MARTINS; SIMIANO, 2019, p. 5).

Somando a isso, discute-se a relação do cuidar e do educar na inserção do bebê na creche. Ao passar a frequentar o ambiente escolar, as famílias transferem os cuidados dos seus bebês durante uma parcela do dia para a escola. Para Worst (2016), "Não se trata de cuidar por cuidar, em cada gesto, em cada cuidado que se tem com a criança pequena, há muito a se ensinar, desde as pequenas, coisas, como ensiná-los há levar a mamadeira a boca, ou a colher, portanto cada gesto é também aprendizado." (WORST, 2016, p. 5). Dessa forma, os professores assumem a responsabilidade de educar essas crianças, conciliando com o cuidado, carecendo salientar que o cuidar na creche tende a ser um cuidado que se diferencia dos cuidados oferecidos pelas famílias, compreendido como parte do trabalho pedagógico desenvolvido na creche.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A creche como um ambiente educativo de desenvolvimento integral e de direito da criança, carece da superação de práticas padronizadas na adaptação e assistencialismo quando a questão pedagógica é a inserção de bebês na Educação Infantil. A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar quais práticas de organização pedagógica vêm sendo apontadas como alicerce na inserção de bebês na creche. Com análise das literaturas selecionadas, foi possível elencar diferentes orientações sobre a temática seguidas por educadores na vivência da educação infantil.

Como grande referência, a criação de um vínculo entre família e escola ocupou um destaque importante nos estudos, tratado como uma das bases mais fortalecedoras durante o processo de inserção. As práticas pedagógicas apresentam-se essenciais como dispositivos que, de maneira sensível, respeitem o tempo e individualidade de cada bebê, e visem sempre o seu pleno desenvolvimento. O planejamento e a organização dos espaços e materiais pelos professores de maneira que garantam a exploração e acolhimento destinados aos bebês na inserção, assim como prática indissociável do cuidar e do educar nas ações educativas com os bebês na creche.

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, esse estudo contribui para a comunidade científica e para a prática pedagógica ao enfatizar a urgência da comunidade escolar em estabelecer estratégias que acolham e respeitem as singularidades dos bebês na inserção na creche. O presente estudo aponta para uma relevância da formação continuada dos profissionais da primeira infância e dispõe de oportunidades para novas pesquisas no âmbito da Educação Infantil, que se debruçam sobre a execução de rotinas e práticas pedagógicas e inclusivas durante a inserção de bebês na creche.

Palavras-chave: Bebê, Creche, Educação Infantil, Inserção, Organização Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BOVE, Chiara. **Inserimento: uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações.** In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (org.). Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 134-149.

BRASIL. Constituição (1988). ***Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoconstituicao/anexo/cf.pdf. Acesso em: 15 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. ***Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*.** Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 15 ago. 2026.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. **A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação.** Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021. Disponível em: Fonte: https://share.google/AokG94kDTWKjwZieH. Acesso em: 31 ago. 2026.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de; DIAS, Adelaide Alves. **O cuidado e a educação enquanto práticas indissociáveis na educação infantil.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPEd, 2006. Disponível em: gt07-1824.pdf. Acesso em: 10 set. 2026.

MARTINS, Ritchelen Camilo; SIMIANO, Luciane Pandini. **A inserção do bebê na creche: um estudo de caso de uma instituição de Educação Infantil da rede pública de Capivari de Baixo - SC.** [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: https://share.google/5Dxr34MzQKbgaH6xU. Acesso em: 2 set. 2026.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Creche no Brasil: mapeamento de uma trajetória.** *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 43–52, 1988.

Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v14n1/v14n1a04.pdf. Acesso em: 15 ago. 2026. Acesso em: 15 ago. 2026.

PITTZ, Eduarda Moreira**. A inserção da criança na creche.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2019. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriotcc/article/view/1666. Acesso em: 2 set. 2026.

REIS, Lucilaine Maria da Silva. **Inserção e vivências cotidianas: como crianças pequenas experienciam sua entrada na Educação Infantil?** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 36., 2013, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: ANPEd, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt07_trabalhos_pdfs/gt07_2944_texto.pdf. Acesso em: 15 ago. 2026.

RINALDI, Carlina. **Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental.** In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (org.). Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.

RODRIGUES, Thamisa Sejanny de Andrade; RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **Contribuições de pesquisas sobre as práticas pedagógicas com bebês.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 4., 2017. Anais [...]. [S. l.]: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA9_ID7799_11092017164806.pdf. Acesso em: 2 set. 2026.

SILVA, Jéssica Santos da; SILVA, Weules Augusto da; SILVA, Yara Alves da; MELO, Davi Libânio de. **A parceria entre família e escola no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 12, n. 6, jun. 2026. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v12i6.27703. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/27703/17870/89450&sa=U&ved=2ahUKEwi69tjSlYiXAxXdGrkGHR_PM0sQFnoECC0QAQ&usg=AOvVaw0FnzKh8j_0dBW1fEraRZY1&cshid=1790286942811. Acesso em: 2 set, 2026.

WORST, Lariza. **Adaptação de bebês na Educação Infantil.** Revista Even. Pedagóg., Sinop, v. 7, n. 2, p. 469-485, jun./jul. 2016. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/reps/article/download/9818/6108/30414. Acesso em: 2 set. 2026.